

A LÉXICO-FRASEOLOGIA TABU EM CORPUS DE EL MARGINAL: UM ESTUDO DE CASO CONTRASTIVO ESPANHOL/PORTUGUÊS

Pedro Lucas Soarde de Luna¹

Ariel Novodvorski²

RESUMO

Neste trabalho, investigamos e analisamos a fraseologia com léxico tabu nas legendas em espanhol e português brasileiro do primeiro episódio da série *El Marginal*, criada por Israel Adrián Caetano e Sebastián Ortega, estreada na *Televisión Pública Argentina* em 2016 e posteriormente distribuída pela *Netflix*. A escolha do corpus se justifica, para além do sucesso na Argentina e no Brasil, pela presença recorrente do léxico tabu no espanhol rio-platense. Trabalhamos com um corpus paralelo composto por legendas independentes em espanhol e sua tradução para o português brasileiro. Analisamos em contraste as lexias tabus *puto*, *boludo*, *cagar* e *joder*, observando seu tratamento tradutório para o público brasileiro, com atenção a possíveis atenuações e equivalências socioculturais. A pesquisa se apoia na Linguística de Corpus, na Fraseologia e nos Estudos da Tradução, mediante o uso de WordSmith Tools 6.0 (Scott, 2016) e ParaConc (Barlow, 2004).

PALAVRAS-CHAVE

Léxico tabu; Fraseologia; Linguística de Corpus; Estudos da Tradução; Corpus de legendas.

RESUMEN

En este trabajo investigamos y analizamos la fraseología con léxico tabú en los subtítulos en español y portugués brasileño del primer episodio de la serie *El Marginal*, creada por Israel Adrián Caetano y Sebastián Ortega, estrenada en la *Televisión Pública Argentina* en 2016 y posteriormente distribuida por *Netflix*. La elección del corpus se justifica, más allá del éxito de la serie en Argentina y Brasil, por la presencia recurrente del léxico tabú en el español rioplatense. Trabajamos con un corpus paralelo compuesto por subtítulos independientes en español y su traducción al portugués brasileño. Analizamos en contraste las lexías tabúes *puto*, *boludo*, *cagar* y *joder*, observando su tratamiento en las traducciones al portugués, con atención a posibles modulaciones y equivalencias socioculturales. La investigación se apoya en la Lingüística de Corpus, la Fraseología y los Estudios de Traducción, mediante el uso del *WordSmith Tools 6.0* (Scott, 2016) y del *ParaConc* (Barlow, 2004).

PALABRAS CLAVE

Léxico tabú; Fraseología; Lingüística de Corpus; Estudios en Traducción; Corpus de subtitulación.

INTRODUÇÃO

¹ Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: pedro.luna@ufu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0611-1433>.

² Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Associado do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU). E-mail: arivorski@ufu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1370-8334>.

No presente trabalho, serão analisadas em contraste, entre o espanhol rio-platense (ERP) e o português brasileiro (PB), as escolhas de tradução do léxico tabu, em legendas do seriado *El Marginal* (2016), que teve sua estreia em 2016 na Argentina. Com isso, pretendemos observar as unidades léxico-fraseológicas tabu, presentes no primeiro episódio da série, especificamente seus respectivos significados semântico-pragmáticos no uso da língua espanhola. A princípio, queremos observar o comportamento das traduções para o português brasileiro, se há uma tradução suavizada para o público receptor, ou se existe uma equivalência de sentido na tradução desse léxico.

Ao refletir sobre o léxico tabu, é preciso ponderar sobre as características socioculturais da linguagem, uma vez que esta reproduz e realiza a cultura de determinada população, fazendo parte, dessa maneira, da construção de identidade dos povos. Visto isso, o léxico tabu reflete um comportamento linguístico de um povo que, como retratam Orsi e Zavaglia (2012, p. 257), “reflete a busca de aprovação social ou a acentuação de diferenças”. Assim, pode-se ver que o léxico tem uma maior relevância semântica de atingir aspectos sociais e políticos que afligem a sociedade, possibilitando a ocorrência dessas divisões ou aceitações, como citado anteriormente. Com isso, o léxico tabu, para além de se caracterizar pelo uso de expressões idiomáticas vulgares, tais como palavrões, insultos ou grosserias, abarca também lexias e/ou expressões vetadas ou evitadas em contextos sociais, religiosos ou formais, associadas a conceitos temidos, a animais indesejados, a entidades ou planos espirituais execrados, a elementos escatológicos etc.

Tendo em vista essa definição, escolhemos o *corpus* para nosso estudo de caso, pelo fato de registrar uma intensa ocorrência de léxico tabu nas falas dos personagens. A série teve sua estreia na *TV pública da Argentina* e, posteriormente, foi distribuída por *Netflix* em diversos países. O seriado tem como criadores Sebastián Ortega e Adrián Caetano, e conta como personagem principal Miguel Palacios, ou seu codinome de infiltrado ‘Pastor’, interpretado pelo ator argentino Juan Minujín. Alguns vocábulos tabus que identificamos de início são: *boludo*, *pelotudo*, *culo*, *pija*, *concha*, *cagar* e *garca*³ (visto que também está presente o uso do *vesre* (*revés* ao contrário). O *vesre* é um recurso de formação e transformação de palavras que, entre outras coisas, consiste no uso das palavras ao contrário, por inversão silábica. É característico de determinadas regiões de hispano-américa: Argentina e Uruguai (*lunfardo*), Colômbia (*parlache*), Bolívia e Equador

³ Respectivamente, são correspondentes possíveis em português: idiota, imbecil, bunda, pinto (pênis), buceta, cagar e trapaceiro (ou caloteiro, no sentido de prejudicar alguém).

(*coba*), além de outros. O *vesre* também está presente em outras línguas: francês (*verlan*), italiano (*riocontra*), serbocroata (*šatrovački*), japonês (*zūjyā-go*) etc. (cf. Sorbet, 2021).

Dessa forma, neste trabalho nos propusemos identificar unidades fraseológicas (UF) com léxico tabu, como são tratadas na tradução, observando se ocorre algum conflito sociocultural na versão em língua de chegada, para o público receptor brasileiro. Nesse sentido, alguns questionamentos que motivaram nosso estudo são: (1) quais UF relacionadas ao léxico tabu estão presentes nas legendas em ERP? (2) quais as traduções realizadas para o PB das UF identificadas? e (3) como funcionam as traduções das UF com léxico tabu identificadas no corpus, pensando no público brasileiro?

Nossa motivação principal, para além da observação da recorrência no uso do léxico tabu, foi a percepção de que seu uso não é exclusivo para proferir ofensas ou expressar interjeições de espanto, injúria ou reprovação. Verificamos que o léxico tabu está presente em ações tão simples como manifestar prazer a partir de uma comida, de um filme, de um elogio ou de uma inveja saudável, ou de qualquer coisa que possa ser aprovada e considerada como legal por um grupo de falantes. Tudo isso despertou em nós um interesse particular, determinante para a realização da presente investigação.

Pela perspectiva social, este trabalho se justifica pelo interesse que despertam na sociedade as expressões consideradas tabu, por parecerem algo proibido, uma espécie de barreira a ser vencida, sem contar a curiosidade que suscitam tais unidades lexicais, em decorrência da ampla circulação atual no Brasil de filmes e séries em espanhol. Ademais, também é relevante destacar, como motivação acadêmica, sua presença em atividades de *Español como lengua extranjera* (E/LE) no Brasil, pelo uso de filmes, séries, livros etc., em sala de aula. Martín (2017), ao refletir e defender a inclusão do ensino do tabu linguístico no ensino de E/LE, faz o seguinte destaque: “Consideramos que o tabu linguístico deve formar parte explícita do processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola” (Martín, 2017, p. 3)⁴. Além disso, a autora conclui da seguinte maneira:

Podemos comprobar que a distância conceitual e sociocultural é muito relevante na hora de reconhecer estas expressões metafóricas. (...) O contexto não resulta determinante na hora de compreender ou interpretar expressões metafóricas tabu. Portanto, as metáforas tabus devem ser ensinadas explicitamente nas aulas de espanhol. (Martín, 2017, p. 81)⁵

⁴ No original: “Consideramos que el tabú lingüístico debe formar parte explícita del proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua española”. Todas as traduções são de nossa autoria.

⁵ No original: “Hemos podido comprobar que la distancia conceptual y sociocultural es muy relevante a la hora de reconocer estas expresiones metafóricas. (...) El contexto no resulta determinante a la hora de comprender

Com isso, é possível ver que, além da importância de identificar os fraseologismos tabus e suas determinadas traduções, também servem para a aprendizagem da língua espanhola. Os objetivos específicos deste estudo são, portanto, (1) identificar as UF com léxico tabu presentes nas legendas originais no primeiro episódio da primeira temporada da série *El Marginal*; (2) identificar as UF com léxico tabu presentes nas legendas traduzidas, correspondentes às UF originais; e (3) contrastar, por meio das linhas de concordância paralelas, as UF com léxico tabu originais e traduzidas, no sentido de entender o nível da significação semântico-pragmático, levando em consideração o público brasileiro, para promover uma reflexão em torno a eventuais propostas de tradução.

Neste trabalho, utilizaremos os estudos e princípios da LC, principalmente conforme os estudos de Berber Sardinha (2004), grande expoente da área e de suas metodologias no Brasil e no exterior. Também nos apoiamos nos estudos da Lexicologia, da Fraseologia e dos Estudos da Tradução. Nesse ponto, recorreremos a programas computacionais aplicados à análise de fraseologismos, como o *WordSmith Tools 6.0* (Scott, 2012), para observar a frequência e a presença das UF nos diversos países hispano-falantes e no Brasil. Da mesma forma, vamos utilizar para a análise paralela das legendas em ERP e PB o *ParaConc* (Barlow, 2004), adotando princípios contrastivos e procedimentos análogos aos aplicados à abordagem do léxico e da fraseologia tabu (Novodvorski e Lima, 2020; Lima, 2019; Novodvorski, 2017). Com esse programa, alinhamos as legendas lado a lado para análise das ocorrências em contraste das UF com o léxico tabu.

A seguir, apresentamos os fundamentos teóricos, depois os diversos procedimentos relacionados ao corpus e à metodologia aplicados neste estudo. Após essas seções, discutiremos e problematizaremos, por meio de análises, os resultados encontrados, que serão seguidos das conclusões e das referências.

1 Fundamentação teórica

Começamos focando nos conceitos ligados à Lexicologia e à Fraseologia, no intuito de apresentar as categorias que serão exploradas no estudo. Logo após, seguiremos com os aportes sobre o léxico para abordar a questão do léxico tabu que, juntamente com a tradução e o contraste, serão o tema central deste trabalho. A Lexicologia, tal como definida

o interpretar expresiones metafóricas tabú. Por tanto, las metáforas tabú tienen que enseñarse explícitamente en las clases de español.”

por Perini (2004, p. 345),

é uma parte do estudo da língua que não se insere propriamente na gramática, embora esteja intimamente ligado a ela. (...) Em outras palavras, o léxico não pertence a nenhum dos componentes da gramática (fonológico, morfológico, sintático, semântico); antes, é o lugar onde todos os componentes se cruzam, depositando a informação idiossincrática.

Dessa maneira, o léxico, mais do que responder a regras formais definidas para seu uso geral, tal como nos diferentes níveis gramaticais analíticos, constitui o repositório de palavras de uma língua associado a uma engrenagem de procedimentos, processo, padrões e fenômenos dinâmicos, que encontram em seus aspectos semânticos o nível de significação. Como destaca Ramos (2022, p. 22), “O trabalho dos lexicólogos consiste, assim, em observar e descrever cientificamente as palavras e agrupamentos de palavras de uma comunidade linguística.” Isto nos introduz ao léxico que será estudado e analisado neste trabalho, o léxico tabu. Tal como define Orsi (2013, p. 200-201), “as unidades léxicas, por meio dos significados atribuídos por um grupo social, determinam um olhar específico do universo e um sistema de valores.”

Com isso, vemos que o léxico está vinculado intrinsecamente à sociedade, à cultura, aos valores de uma classe social etc. Portanto, para as questões socioculturais é necessário ter uma visão sociolinguística sobre o léxico tabu, pois se volta para este fenômeno linguístico. Com sua abordagem social da língua, o uso do léxico –visto como a competência maior de se comunicar em um idioma– reflete uma visão de mundo no uso da linguagem, uma visão da realidade. Dito isso, o tabu é um léxico dito “proibido” ou “vulgar”, pois estaria fora da decência em seu uso social, taxado então como imoral quem o utiliza.

Contudo, como reflete Orsi (2011), apesar de ser algo socialmente “proibido” ou considerado obsceno e imoral, não significa que não haja um uso recorrente. Essa utilização frequente também se reflete nas mudanças que ocorrem com o tempo, seja de valores morais, culturais etc. Como explícita Orsi (2011, p. 335): “É manifesto, portanto, que às palavras atribuem-se valores éticos, que só se alteram, ao longo dos anos, com a mudança de hábitos da sociedade, e, de certa maneira, com a sua evolução”. Desse modo, o léxico tabu se denomina como “proibido”; contudo, seu uso nem sempre é de insulto, ofensa, violência ao outro, mas pode ser tido também como carinhoso, de amizade. Da mesma forma como ocorre não exclusivamente em português ou em espanhol, trata-se de um fenômeno que está presente em todos os idiomas.

A Fraseologia se constitui como um campo autónomo, dentro das Ciências do

Léxico. É definida, por alguns teóricos, como a disciplina que se ocupa do estudo das combinatórias lexicais ou multilexemáticas (Pamies, 2019), com algum grau de fixação e idiomatidade numa determinada sociedade e língua, em que as UF passam por um processo de significação que se convencionaliza pelos usos socioculturais. Como podemos ver em Gloria Corpas Pastor (1996), a Fraseologia surgiu como ciência e disciplina, na antiga União Soviética, nos anos 1950. Conforme destaca essa autora, em referência à definição do *Diccionario de la lengua española* (DLE) da Real Academia Española (RAE), o termo *fraseologia* é definido da seguinte forma, nas acepções pertinentes a nosso trabalho:

4. f. Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, en el uso individual o en el de algún grupo.

5. f. Parte de la lingüística que estudia las frases, los refranes, los modismos, los proverbios y otras unidades de sintaxis total o parcialmente fija.⁶

O embasamento teórico em que nos fundamentamos, para os estudos contrastivos e da tradução, está apoiado em *Traducción y traductología*, da pesquisadora Amparo Hurtado Albir (2008). A autora apresenta um verdadeiro tratado em que analisa tanto o produto (as traduções) quanto o processo de quem traduz, em diversos modos e manifestações desde diferentes autores que pensam e estudam o fazer tradutório. Hurtado Albir (2008, p. 25) define assim: “A tradução é uma habilidade, um *saber fazer* que consiste em saber percorrer o processo tradutório, sabendo resolver os problemas de tradução que se abordam em cada caso.”⁷ Isto significa que a tradução não limita ao que se entenderia por ‘saber um idioma’, seus significados, mas sim a como proceder no ato tradutório, ou seja, é um conhecimento essencialmente operativo.

Por outro lado, Jakobson (1959) observa que a tradução tem uma profunda ligação com a função cognitiva da linguagem; ou seja, a codificação ou a recodificação interpretativa que o tradutor assume ao fazer seu trabalho. De modo geral, a tradução está fincada na cultura dos indivíduos, da época em que vivem, classe social, ideologia etc. Como define Steiner (1975 *apud* Hurtado Albir, 2008), a tradução é como uma constante sobrevivência orgânica, pois as condições da interpretação são as que guiam e

⁶ No original: 4. f. Conjunto de frases feitas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixadas, modismos e ditados, existentes em uma língua, no uso individual ou em algum grupo. 5. f. Parte da linguística que estuda as frases, os ditados, os modismos, os provérbios e outras unidades de sintaxe total ou parcialmente fixa.

⁷ No original: “La traducción es una habilidad, un *saber hacer* que consiste en saber recorrer el proceso traductor, sabiendo resolver los problemas de traducción que se plantean en cada caso.”

condicionam a vida. Desse modo, com o passar do tempo, vemos como se adaptam os tipos de sua classificação, passando pelo audiovisual e chegando, mais especificamente, até a legendagem e o processo de sua tradução. Em particular, além do ato tradutório, esse tipo de semiose demanda algumas especificidades e ações necessárias, como as questões de sincronismo entre imagem, áudio e texto das legendas para uma leitura adequada. Como descreve Hurtado Albir (2008, p. 80):

Também na legendagem existem etapas de trabalho características: visionado, leitura e fazer anotações, segmentação do original (ou pautado), tradução e sincronização, e a edição das legendas. Da mesma forma, o tradutor trabalha com uma unidade característica, a unidade de legendagem, que costuma ter uma extensão máxima de duas linhas, entre 28 e 38 caracteres (incluindo espaços), dependendo do meio, já que para televisão e vídeo caseiro é comum utilizar mais caracteres.⁸

Para encerrar esta seção de fundamentação, destacamos a proposta da LC, a respeito da descrição da linguagem em contextos reais de uso. Por meio da compilação e indagação de corpora, os quais contêm conjuntos de textos, seja na forma de livros, publicações jornalísticas, acadêmicas, legendas de filmes ou seriados e, até mesmo, de transcrições de produções orais, a linguagem é investigada, como apontado por Berber Sardinha (2004, p.3), “por meio de evidências empíricas, extraídas por computador”. Desde a perspectiva da LC, também é possível abordar aspectos metafóricos das UF. A metáfora é uma figura de linguagem, em que o significado de uma palavra remete a outro, como explica Berber Sardinha (2009). Contudo, há outros conceitos como o da metáfora cognitiva, em que não funciona somente como figura de linguagem, mas como um recurso cotidiano do ser humano para a compreensão e tradução da realidade. A próxima seção sintetiza os procedimentos empregados no presente estudo de caso.

2 Corpus e metodologia

O corpus de nosso estudo de caso é composto pelas legendas originais (ERP) e traduzidas (PB) do primeiro episódio da primeira temporada da série argentina *El Marginal* (2016). O episódio trata sobre a infiltração de um ex-policial (Pastor Peña) em um dos presídios (San Onofre) mais perigosos de Buenos Aires. O principal objetivo é descobrir o paradeiro da filha de um juiz, que foi sequestrada e escondida dentro da mesma prisão em

⁸ No original: “También en la subtitulación existen etapas de trabajo características: visionado, lectura y toma de notas, segmentación del original (o pautado), traducción y sincronización, y la edición de los subtítulos. Asimismo, el traductor trabaja con una unidad característica, el subtítulo, que suele tener una extensión máxima de dos líneas, de entre 28 y 38 caracteres (incluyendo espacios), dependiendo del medio, ya que para la televisión y el vídeo doméstico suelen utilizarse más caracteres.”

que ocorrem as cenas da história. Pastor começa a executar o plano de se aproximar de figuras chave, os irmãos Borges, líderes influentes no local. Desde o início, fica claro que qualquer erro pode custar a vida do protagonista ou comprometer a operação inteira, que foi planejada pelo juiz da causa.

Para a compilação das legendas em formato *srt* em ambas as línguas, recorremos ao site *Open Subtitles*⁹. É importante destacar que conferimos a correspondência entre a legendagem do episódio em *Netflix*, os arquivos conseguidos e o áudio em espanhol, que foi bastante precisa. Quanto à tradução para o PB, identificamos alguns problemas de tradução, que serão abordados na próxima seção. Os textos das legendas em formato *srt* (característico das legendas), primeiramente, foram abertos em bloco de notas, depois copiados e alinhados paralelamente em duas colunas em arquivo *Word* e, por último, foram salvos em formato *txt*, para possibilitar sua exploração em linhas de concordâncias paralelas no programa *ParaConc* (Barlow, 2004).

Por sua vez, o corpus original foi processado no software *WordSmith Tools* (Scott, 2012), a partir da ferramenta *WordList*, com o intuito de identificar e selecionar as lexias tabus. As unidades lexicais que não eram objeto de nosso estudo foram deletadas, para obtermos uma lista exclusiva de léxico tabu. Além disso, também selecionamos as lexias entre tabu e tumberas¹⁰, por meio da coluna *set*, em que indicamos a letra A para as primeiras e a letra B para as segundas, mantidas para análise posterior. A próxima figura ilustra o procedimento de limpeza dos resultados e de seleção do léxico tabu e tumbero.

Figura 01: Seleção das lexias tabus e tumberas em *WordList*

64	CHANGAS	1	0,02	1 100,00	
65	CHICA	1	0,02	1 100,00	
66	CHQUITO	1	0,02	1 100,00	
67	CHORREANDO	1	0,02	1 100,00	A
68	CHORRO	1	0,02	1 100,00	A
69	CHUPÁS	1	0,02	1 100,00	
70	COBANI	1	0,02	1 100,00	B
71	COLA	1	0,02	1 100,00	A
72	COLGADOS	1	0,02	1 100,00	
73	COLOMBIA	1	0,02	1 100,00	
74	COLOMBIANOS	1	0,02	1 100,00	
75	COMPENETRADO	1	0,02	1 100,00	
76	CONCHA	1	0,02	1 100,00	A
77	CUCHILLERA	1	0,02	1 100,00	B
78	CULITO	1	0,02	1 100,00	A

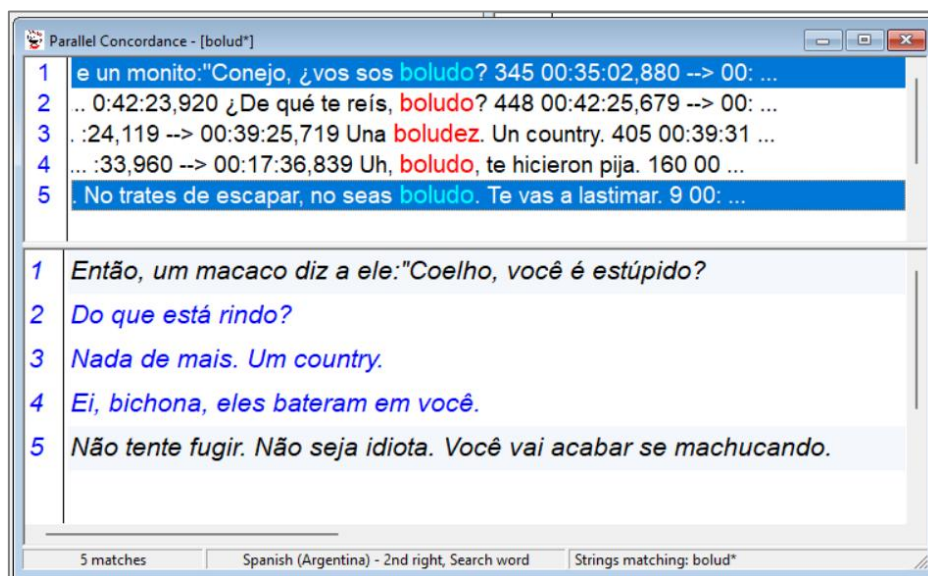
Fonte: Elaboração própria

⁹ Cf. <https://www.opensubtitles.org/pt/search/subs>. [Consulta: 20/06/2026]

¹⁰ O léxico utilizado na prisão é conhecido como tumbero, em referência a “tumba” (túmulo), como se o detento, ao ingressar numa prisão, passasse a viver como um morto em vida, daí que sua linguagem se denomine *tumbera*.

Com a lista de palavras organizada, após limpeza, retornamos ao *ParaConc* (Barlow, 2004) para analisar, com o corpus alinhado e em concordâncias paralelas, as lexias tabus e suas traduções correspondentes, em seus correspondentes contextos de ocorrência em ambas as línguas. Dessa maneira, foi possível encontrar e selecionar os candidatos a UF com léxico tabu e as suas traduções, como pode ser apreciado na próxima figura, em que buscamos por *boludo* e seus derivados, como *boludez*.

Figura 02: Concordâncias paralelas com a lematização de *boludo*



Fonte: Elaboração própria

Como se observa na figura anterior, no espaço superior constam as linhas em ERP e, na área inferior, as traduções ao PB, organizadas paralelamente em ordem de correspondência. Entre os resultados, para além da forma exata *boludo*, também pode se observar a ocorrência do substantivo *boludez*. Do mesmo modo, poderiam ocorrer as diferentes flexões de gênero e número, inclusive em referência ao verbo *boludear*, pois a busca foi feita pela forma lematizada *bolud**¹¹. Com isso, a preparação do corpus foi finalizada e passamos à extração de resultados, para sua consequente discussão e análises, como será apreciado na próxima seção.

3 Resultados: discussão e análises

Após a extração do léxico tabu identificado, realizamos dois quadros contrastivos com as unidades em ambas as línguas, no intuito de facilitar a comparação de originais e traduções, de identificar as UF contextualizadas em paralelo e, também, para pensar

¹¹ O asterisco representa qualquer caráter, neste caso, no final da expressão de busca.

propostas de tradução, a partir de alguns problemas observados. A próxima figura ilustra um recorte desses quadros:

Quadro 01: Recorte ilustrativo de resultados

UL tabu ERP	Tradução PB	UL tabu ERP	Tradução PB
<i>boludo</i>	babaca	<i>gil</i>	tonto
<i>mierda</i>	merda	<i>garchar</i>	foder
<i>carajo</i>	caralho	<i>hijo de puta</i>	filho da puta
<i>gato</i>	ladrão, subordinado	<i>ojete</i>	toba
<i>puto</i>	viado	<i>pendejo</i>	trouxa
<i>pelotas</i>	bolas	<i>pija</i>	pica
<i>gordo</i>	gordo	<i>pelotudo</i>	otário
<i>transa</i>	vendedor de drogas	<i>cola</i>	bunda
<i>putín</i>	viadinho	<i>palo</i>	pau
<i>orto</i>	cu	<i>agujero</i>	buraco

Legendagem ES/PB	UF espanhol	Definição	Proposta
<i>No <u>seas boludo</u></i> <i>Não seja idiota</i>	<i>ser boludo</i>	Equivale a ser uma pessoa torpe, ridícula. Pode ser utilizada de modo amistoso, sem ofender.	<i>não seja idiota</i>
<i>Como sigas <u>rompiendo los huevos</u>...</i> <i>Se continuar com essa atitude</i>	<i>romper las pelotas/ los huevos</i>	Importunar uma pessoa ou um grupo de pessoas.	<i>encher o saco</i>
<i>Vos <u>cerrá el orto</u></i> <i>Cala a boca</i>	<i>cerrar el orto</i>	Na tradução literal ficaria, “fecha o cu”, contudo se utiliza para mandar alguém se calar, referindo a boca como se fosse o ânus.	<i>cala boca</i>
<i>No <u>te cago a trompadas</u> porque tengo hernia de disco.</i> <i>Eu não vou bater em você, porque tenho hérnia de disco</i>	<i>cagarse a trompadas</i>	Brigar com as mãos ao extremo.	<i>Eu não vou meter a porrada em você</i>

Fonte: Elaboração própria

Selecionamos quatro unidades léxicas tabu, *puto*, *boludo*, *cagar* e *joder*, por meio das quais desenvolveremos a discussão e análises dos resultados.

3.1 Puto

Por meio da análise da lexia *puto*, incluindo as flexões (*puta*, *putos*) e derivações (*putín*), identificamos algumas variações nas escolhas tradutórias. Em primeiro lugar, houve traduções literais e com efeitos equivalentes ao sentido original, em que foi contemplado o significado como xingamento homofóbico, equivalendo a *viado* em PB. O DLE (RAE, 2026), define ‘*puto, ta*’ como grosseria e atribui cinco acepções: as três primeiras, enquanto adjetivo, com valores pejorativo (“me quedé en la puta calle”), ponderativo (“¡Qué puta

suerte tiene!”) e enfático (“No tengo un puto duro”); as outras duas acepções, enquanto substantivo, com referência a “prostituto” e a “sodomita”.¹² Os exemplos, a seguir, ilustram ocorrências do item *puto* no corpus de nosso estudo:

- (1) Dale, *puto*. Levantate [Vamos, bichona. Levanta.]¹³
- (2) Fuiste, *putín*. [Está acabado, bichona]
- (3) Tomate el palo, *gordo puto*. [Pode ficar, seu gordo trapaceiro. Enfia no cu]

Nos dois primeiros exemplos, *puto* e o diminutivo *putín* são utilizados como vocativo. No exemplo (3), a referência é dada por adjetivação, *gordo puto*. Por outro lado, cabe destacar o erro observado na tradução de *tomate el palo*, que equivale a *cai fora* e que foi traduzido como *pode ficar*, ou seja, totalmente contrário ao que foi dito; talvez, pela referência a *palo* (pau) em *Tomate el palo*, foi acrescida a frase *Enfia no cu*. A palavra *puto* é utilizada com valor despectivo para fazer referência aos homossexuais. Os fragmentos (1) e (2) funcionam, estritamente, como ofensas preconceituosas, sua tradução é feita com a lexia *bicha* e seu derivado *bichona*, também sendo utilizados como vocativos, que remetem ao significado equivalente da lexia traduzida. A seguir, outros exemplos:

- (4) Queda muy lejos *este puto penal*. [Esta cadeia é muito longe]
- (5) Alta pilcha ligaba *el puto*. [Essa bicha tem uma gravata cara.]
- (6) No me importa *el puto de Fiorella*. No me importás vos. [Não me importo com Fiorella, não me importo com você.]

Nestes trechos, não vemos mais a função da lexia como vocativo, mas sim como adjetivo pejorativo (4), como núcleo de sintagma nominal em função de sujeito (5) e como núcleo de outro sintagma nominal complementado por sintagma preposicional (6). No exemplo (4), temos a adjetivação do substantivo *penal* pelo expletivo *puto*, com um sentido negativo relacionado à prisão, que não é incorporado na tradução em “Esta cadeia é muito longe”. Nas traduções (4) e (6), observamos a omissão da lexia *puto*. Ou seja, nessas lexias, o que ocorre é um esvaziamento do tabu. Outro ponto é como foi feita a tradução de (5): “Não me importo com Fiorella, não me importo com você”, em que se oculta totalmente a lexia tabu e se perde a caracterização do preso. Além dessas, temos a flexão da lexia para o feminino *puta*, que corresponde a outro significado tanto em português como em espanhol. Essa lexia está presente nos seguintes exemplos nas legendas:

¹² REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española, 23.^a ed., [versión 23.8.1 en línea]. <https://dle.rae.es> [Consulta: 24/06/2026].

¹³ Entre colchetes, incluímos as legendas dos fragmentos, correspondentes à versão em PB no corpus.

- (7) Yo de acá salgo y voy *de putas*, visito a mis nietos. [Quando eu saio, vou atrás de putas e vejo meus netos]
- (8) Garchándotela, *hijo de puta*. [Fodendo, seu desgraçado]
- (9) Toda *esta puta herencia* de hacerse los mafiosos viene de los gringos. [Toda essa merda de ser mafioso vem dos gringos]
- (10) Ahí tenés plasma, internet, *putas*. [Onde temos TV de plasma, internet, putas].

Nestes exemplos temos dois usos da lexia *puta*: um literal, em referência à prostituição, como nos exemplos (7), (8) e (10); já em (9), com valor intensificador pejorativo do substantivo *herencia*. As traduções, de modo geral, reproduzem a carga semântico-pragmática observada nas passagens em ERP. Cabe destacar a UF presente em (7), *ir de putas*, com sentido de ‘comprar sexo’ ou de ‘contratar serviços de prostituição’, que encontra no molde *ir de* + *x* outras unidades como *ir de tapas* (sair para beber e comer petiscos) ou *ir(se) de joda* (sair para se divertir, em bares, festas), comum na Argentina. Na tradução de (7), a escolha “vou atrás de putas” destaca o sentido da procura por sexo pago. Podemos ver como a legendagem em PB, em relação à lexia *puto*, ou se mantém próxima da literalidade, ou omite a conotação do original.

3.2 Boludo

Identificamos cinco ocorrências para a lexia *boludo*, sendo uma a derivação *boludez*. O significado, apesar de variado nos países hispano-falantes, no contexto argentino corresponde à primeira acepção conforme o *DLE* (RAE): “1. adj. malson. coloq. Arg. y R. Dom. Necio o estúpido.” O *Diccionario de uso del Español* Maria Moliner (2008), para além desse mesmo significado, acrescenta o uso como apelativo amistoso entre jovens, tal como explicitado por Marchetti (2014, p. 19-20), em seu livro *Puto el que lee: diccionario argentino de insultos, injurias e impropérios*:

*‘Boludo’ era uma forma um pouco mais violenta de dizer ‘bobo’ e formava parte do que é denominado vulgarmente ‘palavrões’. Por exemplo, há pouco mais de duas décadas quase não se dizia ‘boludo’ nem no rádio nem na televisão, e na maioria da imprensa escrita não se publicava a palavra; no mais, aparecia um b seguido de reticências (b...). Mas nos últimos anos não só foi aceita em quase todos os meios, como também se estendeu o uso entre os adolescentes, empregado praticamente como um vocativo neutro.*¹⁴

¹⁴ ‘Boludo’ era una forma un poco más violenta de decir ‘tonto’ y formaba parte de lo que denominan vulgarmente ‘malas palabras’. Por ejemplo, hace poco más de dos décadas casi no se decía ‘boludo’ ni en radio ni en televisión, y en la mayoría de la prensa escrita no se publicaba la palabra; o, a lo sumo, aparecía sugerida con una *b* seguida de tres puntos suspensivos (b...). Pero en los últimos años no sólo ha sido aceptada en casi todos los medios, sino que además se ha extendido su uso entre los adolescentes, pues lo emplean prácticamente como un vocativo neutro.

Encontramos as seguintes ocorrências no corpus:

- (11) No trates de escapar, *no seas boludo*. Te vas a lastimar. [Não tente fugir. Não seja idiota. Você vai acabar se machucando].
- (12) Uh, *boludo*, te hicieron pija. [Ei, bichona, eles te bateram].
- (13) “Entonces dice un monito: “Conejo, ¿Vos sos *boludo*?” [Então, um macaco diz a ele: “Coelho, você é estúpido?”
- (14) Una *boludez*. Un country. [Nada de mais. Um country.]
- (15) ¿De qué te reís, *boludo*? [Do que está rindo?]

Em (11 e 13), a lexia apresenta função adjetiva no fraseologismo *ser boludo*, que em PB equivale a ‘ser idiota/babaca’, tal como registrado na versão traduzida. Em contrapartida, em (12) é utilizado como vocativo, com valor apreciativo de amizade ou solidariedade, reforçado pelo fraseologismo tabu *hacer pija (a alguien)*. Esta unidade expressa que alguém levou uma surra violenta, tomando como referente a lexia tabu *pija*, uma das formas para se referir ao órgão sexual masculino. A tradução para esta ocorrência foi uma tradução inadequada em nosso ponto de vista, pois a lexia *boludo* foi traduzida para “bichona”, uma vez que, em termos semânticos e pragmáticos não denota o sentido de homossexual, poderia ter sido traduzido como “Ei, cara, te arrebetaram”.

A ocorrência apresentada em (14) registra a derivação ‘Una *boludez*’, que tem o sentido de algo simples, ou de escasso valor, sendo usado ironicamente, pois imediatamente segue ‘Un country’ (condomínio), que é sinônimo de riqueza, ou seja, tudo o contrário da simplicidade aludida. Embora a tradução não manifeste o tabu, há equivalência semântica com “Nada demais”; quiçá, em termos pragmáticos, poderia ter sido empregado ‘Uma bagatela’. Na última ocorrência (15), temos novamente o uso de *boludo* como vocativo e, em certo sentido, como apelativo. A tradução omitiu o tabuísmo, perdendo-se a expressividade de indignação. Na próxima subseção, analisaremos as ocorrências do verbo *cagar* com suas flexões.

3.3 Cagar

Se consideramos que o corpus deste estudo está composto apenas pelas legendas de um único episódio da série, cabe destacar neste ponto da análise a quantidade de lexias tabus identificadas em tão reduzido espaço textual. O item *cagar* foi um dos que se destacou pela frequência, isto é, além de sua ocorrência, foi utilizado pelos personagens nos diálogos repetidas vezes e em formas e sentidos diferentes. Encontramos seis ocorrências, com alguns fraseologismos característicos da variedade do ERP. O *DLE* (RAE,

2026) apresenta três acepções para a lexia *cagar*, classificadas como de uso coloquial grosseiro ou vulgar: *evacuar o ventre* (defecar), *estragar algo* e, em sua forma pronominal *cagarse*, *acobardar-se*, como em *cagarse de miedo*.

Esse dicionário também registra alguns fraseologismos, principalmente locuções verbais, como: *cagarla (la cagó)*, que significa cometer um erro de difícil solução; *cagarse en alguien o algo*, que expressa rejeição ou menosprezo em relação a alguém ou a alguma coisa, utilizada mais comumente em primeira pessoa do singular do presente de indicativo, para manifestar grande irritação ou contrariedade; inclusive a locução adjetiva *que te cagas*, utilizada para indicar que algo é ótimo, por exemplo, *es una película que te cagas (é um filme excelente)*. Os seguintes exemplos recolhem as ocorrências no corpus:

- (16) Yo no me voy a *cagar a trompadas*. [Eu não quero virar chacota]
- (17) Así que *alguna cagada habrá hecho*. [Então alguma coisa aconteceu]
- (18) Resulta que había un topo y un conejo en un bosque, *cagados de embole*.
[Havia uma toupeira e um coelho na floresta e estavam entediados.]
- (19) No quiero un país donde los pendejos *se estén cagando a tiros*. [Eu não quero um país onde os imbecis estão cagando balas.]
- (20) Su gente se borró para que *me cagaran a palos*. [O seu pessoal desapareceu, para que os outros pudessem me espancar.]
- (21) No *te cago a trompadas* porque tengo una hernia de disco. [Eu não vou bater em você, porque tenho hérnia de disco.]

Nesses fragmentos, verificamos alguns fraseologismos (16, 19, 20 e 21), como *cagar(se) a trompadas / a tiros / a palos*. Em todas essas UF, a função da lexia tabu é intensificadora seja de uma surra proferida com socos e tapas na cara (*cagar a trompadas*), de uma matança a bala (*cagarse a tiros*) ou de uma paulada (*cagar a palos*). Em (16), temos uma cena em que um presidiário tenta evitar a briga com outro, porque sabe que iria perder. A tradução introduz outro fraseologismo “Eu não quero *virar chacota*”, que recupera o sentido contextual da cena, mas omite o léxico tabu. Já em (21), a tradução de *cagar a trompadas* é por ‘bater’, que atenua a expressividade dada pelo tabuísmo; entendemos que poderia ser utilizado ‘encher de porrada’, nesse fragmento.

No exemplo (19), verificamos que a tradução parece não compreender o sentido de *cagarse a tiros* (morrendo em meio a tanto tiroteio), pois opta por *cagando balas*, que denota que estariam evacuando balas. Em (20), por sua vez, *cagar a palos* se traduz por *espancar* que, se bem reproduz a ideia de bater muito, omite tanto o tabuísmo como o instrumento; pensamos que poderia ser usado este fraseologismo ‘moer a paulada’, pois recupera o referente *paulada (a palos)*.

A expressão (18) *cagados de* intensifica *embole*, conferindo um sentido de extremo tédio; tal como consta na tradução “estavam entediados”, percebe-se em contraste uma atenuação, dada a ausência de intensificação que confere a *lexia tabu*. Essa mesma suavização se observa também em (17), se contrastamos “alguna *cagada* habrá hecho” e “alguma coisa aconteceu”. A acepção de *cagar* em *hacer una cagada* equivale ao resultado de uma ação desastrosa; a tradução poderia ter sido literal, em PB está dicionarizado esse mesmo sentido figurado, seria ‘alguma *cagada* deve ter feito’. A próxima subseção apresenta os resultados referentes à última *lexia tabu* em análise.

3.4 Joder

Foram registradas cinco ocorrências no *corpus* com a unidade *joder*, sendo três em sua forma substantiva *joda*, uma no gerúndio *jodiendo* e uma em sua forma pronominal *joderse*. O *DLE* (RAE, 2026) registra algumas acepções, todas classificadas como de uso vulgar para *joder*: com sentido de praticar o ato sexual ou de possuir alguém sexualmente; em sua forma pronominal *joderse*, com o significado de prejudicar-se por algo ou de alguma coisa estragar; é usado também com sentido de incomodar alguém; e como interjeição, para manifestar irritação ou desapontamento. Já para o substantivo *joda*, o *DLE* (RAE, 2026) aponta uma acepção própria da Argentina, Paraguai e Uruguai, com sentido de piada, brincadeira ou diversão, inclusive a locução verbal *irse de joda*, já referida ao tratar da unidade *ir de putas*.

Uma possível tradução literal para o PB, em que se pensaria quase de imediato, ainda que desconsiderando o contexto, seria ‘foder’ ou ‘foda’, que da mesma forma se refere ao ato sexual, apesar de que em alguns contextos está sendo tratada como elogio ou tarefa relativamente difícil. Contudo, o sentido em espanhol tem uma conotação mais abrangente, alguma inclusive sem estigmas, como o equivalente em PB a *zoeira*. Encontradas as seguintes ocorrências:

- (22) Entonces *habrá conocido la joda de grande* y le salió mal. [Então, ele conheceu a festança e se deu mal.]
- (23) Esto *no es joda*. [Isso não é uma piada]
- (24) *No es joda* esto. [Isso não é brincadeira]
- (25) ¿Me *estás jodiendo*? ¿Querés que ande por izquierda? [Está brincando? Quer que eu vá para a esquerda?]
- (26) Acá adentro la gente convive sin *joderse* y sin pelearse. [As pessoas vivem aqui sem arranjar confusão.]

Nos três primeiros exemplos (22, 23 e 24), as ocorrências de *joda* correspondem, tal

como constam nas traduções, a ‘festa’ e a ‘piada’ ou ‘brincadeira’. Os fraseologismos *(no) ser joda*, destacam o aspecto de uma situação quanto à falta de seriedade, o que equivale a dizer que é uma piada ou brincadeira, em tom irônico. As traduções se mostram adequadas aos contextos de uso. Em (22), “habrá conocido la *joda* de grande” remete a que o personagem teria conhecido a festa já em idade adulta (*de grande*), motivo pelo qual se justificariam alguns excessos. Esse elemento foi omitido na tradução.

Consideramos que os exemplos (25) e (26) foram bem traduzidos, dado que o tom é de indignação, em que se apela à *lexia* tabu como um recurso para enfatizar, ironicamente, se alguém estaria de brincadeira com o personagem da fala. Outra possibilidade poderia ter sido o uso de ‘sacanagem’, por exemplo ‘está me sacaneando?’ ou ‘está de sacanagem?’ e ‘Aqui dentro as pessoas convivem sem se sacanear’. O espectador deduz claramente que se trata de usos irônicos, pois o presídio é exatamente o contrário, pois não há qualquer tipo de convivência pacífica. Para finalizar, apresentamos na próxima subseção algumas considerações que encerram este trabalho.

4 Conclusões

Ao encerrar este estudo de caso contrastivo, sobre a léxico-fraseologia tabu no primeiro episódio da série *El Marginal*, pudemos constatar que o léxico proibido e vulgar desempenha um papel central na construção da identidade e do realismo da fala carcerária no ERP, haja vista a quantidade de resultados alcançados. Através da aplicação das ferramentas da LC, como o *WordSmith Tools* e o *ParaConc*, identificamos uma vasta gama de UF, cuja tradução para o PB revela tensões constantes entre a busca por equivalência sociocultural e a tendência à atenuação ou ao esvaziamento do tabu.

Observamos que o tratamento tradutório das *lexias* selecionadas — *puto*, *boludo*, *cagar* e *joder* — não seguiu um padrão uniforme. No caso de *puto*, identificamos tanto traduções com efeitos equivalentes ao xingamento homofóbico quanto a omissão da *lexia*, o que descaracteriza a rudeza inerente ao ambiente da prisão e oculta a caracterização do preso. Quanto a *boludo*, a pesquisa revelou imprecisões pragmáticas significativas; a tradução inadequada por ‘bichona’ em contextos de solidariedade exemplifica como o desconhecimento das nuances culturais pode deturpar o sentido original de um vocativo que, na Argentina, é frequentemente neutro ou amistoso.

O verbo *cagar* destacou-se por sua frequência e versatilidade, funcionando primordialmente como um intensificador em fraseologismos de violência, como *cagar a*

trompadas ou *cagar a palos*. Constatamos que as legendas em PB tendem a suavizar essas expressões por meio de verbos como ‘bater’ ou ‘espancar’, o que, embora recupere o sentido denotativo, elimina a expressividade vulgar e a carga idiomática pretendida. Por outro lado, as unidades *joder* e *joda* apresentaram resultados mais satisfatórios nas legendas, adaptando-se bem aos contextos de ‘brincadeira’, ‘piada’ ou ‘festa’.

Em suma, este trabalho reforça que a tradução de legendas demanda um saber operativo capaz de resolver problemas de equivalência pragmática sob restrições técnicas de sincronismo. A recorrência do tabu em *El Marginal* evidencia que tais expressões não servem apenas para proferir ofensas, mas são recursos essenciais de interação social e afetividade grupal. Concordamos com Martín (2017), quem afirma que “a distância conceitual e sociocultural é muito relevante na hora de reconhecer estas expressões metafóricas”; portanto, o tabu linguístico e as metáforas tabu devem fazer parte explícita do processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola. Concluimos, assim sendo, que uma tradução sensível a essas unidades é fundamental para preservar a autenticidade da obra e a plena imersão do público receptor.

REFERÊNCIAS

- BARLOW, M. **ParaConc**, 1.0 (Build 269). Parallel Concordance Software. Houston, USA: Programming, ELF, Ltd., 2004.
- BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em Lingüística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.
- BERBER SARDINHA, T. **Lingüística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.
- HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. Madrid: Cátedra, 2008.
- JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. In: **On translation**. Harvard University Press, 1959. p. 232-239.
- LIMA, F. R. Palavras e fraseologismos tabu: um estudo contrastivo espanhol/português em corpus de filmes argentinos. 2019. 127 f. **Dissertação** (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
- MARCHETTI, P. **Puto el que lee: Diccionario argentino de insultos, injurias e improperios**. Ediciones Granica, 2014.
- MARTÍN, P. M. **Estudio sobre expresiones metafóricas tabú de uso frecuente para su aplicación a la enseñanza de Español como Lengua Extranjera (ELE)**. E-eleando: Ele en Red: serie de monografías y materiales para la enseñanza de ELE, n. 5, p. 1-98, 2017.

- MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. Edición electrónica, versión, 3.0. Madrid: Editorial Gredos, S.A.U., 2008.
- NOVODVORSKI, A.; LIMA, F. R. Fraseologia com léxico tabu: uma análise contrastiva em corpus paralelo espanhol/português de legendas de filmes argentinos. **CARACOL**, v. 01, p. 172-199, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9651.v0i19p172-199>.
- NOVODVORSKI, A. Estudo de fraseologia contrastiva em corpus paralelo de filmes argentinos. In: Cláudia Zavaglia; Angélica Karim Garcia Simão (Org.). **Reflexões, tendências e novos rumos dos estudos fraseoparemiológicos**. 1ed. São José do Rio Preto - SP: Unesp, 2017, v. 1, p. 72-87.
- PAMIES, A. La fraseología a través de su terminología. In: Martín Ríos, J.J. (ed.). **Estudios lingüísticos y culturales sobre China**. Granada: Comares, 2019, p. 105-134.
- PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do Português**. 4ª Edição, São Paulo, Editora Ática, 2004.
- ORSI, V. O léxico tabu: usos e aspectos socioculturais. **EntreLetras**, v. 4, n. 2, 2013.
- ORSI, V; ZAVAGLIA, C. Itens lexicais tabus: “usá-los ou não. Eis a questão”. **Todas as Letras-Revista de Língua e Literatura**, v. 14, n. 2, 2012.
- ORSI, V. Tabu e preconceito linguístico. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, 2011, p. 334-348.
- RAMOS, Lidiane Carlos. **Unidades fraseológicas somáticas em Rayuela e suas traduções ao português: um estudo guiado por corpus**. 2022. 209 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.551>.
- SORBET, Piotr. **Panorama del vesre hispánico**. Lublin, Polonia: Editorial Universidad Maria Curie-Skłodowska, 2021.